

A CIÊNCIA ENTRE O UNIVERSAL E O PARTICULAR: REFLEXÕES SOBRE O CONGRESSO DE WASHINGTON E A ADOÇÃO DA HORA LEGAL BRASILEIRA

Sabina Alexandre Luz

PCI/MAST

luz.sabina@gmail.com

Moema de Rezende Vergara

MAST

moema@mast.br

Resumo

Ao longo deste artigo pretendemos analisar o processo de adoção do meridiano de Greenwich como meridiano inicial de longitude tanto na cartografia, quanto no estabelecimento de um sistema internacional de tempo. Para tanto, iniciaremos fazendo uma análise de como certas questões científicas estão imbuídas de disputas políticas, econômicas e sociais. Nesse sentido, lembraremos as discussões ocorridas no âmbito do Congresso de Washington (1884) que evidenciaram o quanto a ciência passava de um bem universal para algo que se justifica pela razão de sua eficácia nas circunstâncias econômicas e geopolíticas. Faremos ainda uma análise do papel exercido por Luiz Cruls, representante do Brasil assim como diretor do Imperial Observatório do Rio de Janeiro, neste Congresso de forma a deixar claro suas convicções sobre a ciência e seu papel. Ao mesmo tempo, esta análise possibilitará algumas reflexões sobre o ambiente científico brasileiro durante o século XIX. Em seguida, num segundo momento, discutiremos a adoção da Hora Legal Brasileira, que ocorreu em 1913, e que foi uma consequência desse processo. Refletiremos particularmente sobre o artigo 2º desta lei que propunha quatro fusos horários para o país. Analisando os limites propostos para cada fuso, assim como algumas discussões que estas divisões causaram, veremos de que forma as fronteiras horárias refletiam algumas interpretações sobre o território do país. Neste sentido, destacaremos, mais uma vez, as interseções entre o universal e o particular.

Palavras-chave: Congresso de Washington; meridianos; Hora Legal Brasileira; Fusos Horários.

